O percurso temático nas narrativas transmídia jornalísticas: estudo de caso do especial *Tudo sobre o Rio em transformação*[1]

Marcos Carvalho MACEDO[2]
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

Resumo
As narrativas transmídia jornalísticas apresentam elementos diferenciados das produções de entretenimento quanto às estratégias de expansão citadas por Fechine et al (2013). Através da análise do especial *Tudo Sobre o Rio em Transformação,* do Jornal Folha de S. Paulo, que manifesta características deste modelo de produção desenvolvido em múltiplas plataformas de mídias (Jenkins, 2009), propomo-nos averiguar sua organização e as funções dos conteúdos que expandem a narrativa. Considerando que tais produções se aproximam de gêneros jornalísticos complexos como as reportagens especiais, estruturadas em aspectos temáticos, utilizamos a metodologia de análise dos conteúdos para identificar os desdobramentos temáticos, valendo-se dos conceitos de tematização e figurativização da semiótica discursiva (Greimas, 2008).

Palavras-chave: transmidiação; narrativa transmídia; jornalismo; grande reportagem; tematização.

Desde que se tornaram notórios, os fenômenos transmídia, ou mais especificamente as narrativas transmídia, vem sendo explorados por diferentes áreas da comunicação. Ainda que as narrativas transmídia de ficção (cinema, teledramaturgia, seriados, etc) sejam as mais recorrentes, o jornalismo, caracterizado pelo relato da realidade, tem também utilizado práticas e estratégias transmídia para cobrir acontecimentos e temas de grande relevância que exigem uma abordagem aprofundada.

Não basta tomar os princípios e características transmídia e aplicá-los às produções jornalísticas. É preciso levar em conta a especificidade deste campo, bem como o tipo de narrativa que ele produz e a sua forma de organização. Entusiasmados pelas possibilidades do novo ambiente midiático, do qual emergem novos formatos e plataformas, muitas vezes destaca-se a articulação entre mídias e deixa-se de lado o aspecto da configuração narrativa, diferencial da transmidiação em relação a outros

[1] Trabalho apresentado no GP Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Mestrando em Comunicação do PPGCOM/UFPE, email: marcosjovem@hotmail.com.

fenômenos gerados pela cultura da convergência. Como estariam organizadas, então, as narrativas transmídia jornalísticas e que procedimentos de expansão se utiliza para ampliar o universo narrativo? Esta é a questão que orienta a produção deste artigo.

Nossa hipótese é de que o desdobramento de aspectos temáticos se constitui elemento desencadeador desse processo de extensão. Tal premissa parte do pressuposto de que, apesar dos elementos de tempo, espaço e atores, mais evidentes nas narrativas transmídia de entretenimento, estarem presentes também nas narrativas jornalísticas, gêneros como a grande reportagem, estruturam de forma a abordar os múltiplos aspectos de um fato ou problemática tratada. A forma do jornalismo reportar o mundo a partir de temas evidencia-se também nos jornais, organizados em cadernos, e nas consequentes divisões editoriais das redações, que funcionam como temas guarda-chuvas para agruparem uma infinidade de acontecimentos e assuntos.

O objetivo deste trabalho é, portanto, discutir acerca da organização das narrativas transmídia jornalísticas, destacando o papel do percurso temático para gerar desdobramentos narrativos. Para subsidiar esta reflexão, realizamos o estudo de caso do dossiê *Tudo Sobre o Rio em Transformação*, produzido pelo Jornal Folha de S.Paulo, que acena para um projeto de produção transmídia. Analisamos os aspectos temáticos do conteúdo de referência, a reportagem multimídia *Rio: Maravilha mutante*, agrupando-os em eixos temáticos conforme sua recorrência. Vislumbrando melhor os diversos percursos temáticos, foi possível verificar a existência de extensões ou desdobramentos nos conteúdos associados, distribuídos em outras mídias e plataformas.

Destacamos ainda que esta análise é parte de um projeto mais amplo, que consiste em mapear os procedimentos de articulação transmídia nos especiais *Tudo Sobre*, da Folha de S.Paulo. Neste artigo pretendemos testar o procedimento metodológico de análise de narrativas transmídia jornalísticas fundamentado no desdobramento a partir de aspectos temáticos e figurativos. O presente trabalho constitui, portanto, um exercício deste método, já ensaiado no primeiro dos especiais, o dossiê *Tudo Sobre Belo Monte* (Macedo, 2016).

Transmidiação e narrativas transmídia

O uso indistinto do termo transmídia, tomado às vezes como sinônimo das manifestações emergentes do ambiente de convergência midiática e da cultura participativa tem gerado dificuldades para compreensão deste fenômeno. Ainda que

estejam relacionados e ajudem a compreendê-lo, expressões como multimídia, *crossmedia*, meios híbridos, intertextualidade e intermídia não possuem o mesmo sentido.

A discussão sobre transmídia esteve atrelada, num primeiro momento, à definição de narrativa transmídia, já que este tem sido o fenômeno mais complexo e expressivo, como tem destacado as pesquisas de Jenkins (2009a). No entanto, consideramos existência de um fenômeno mais amplo que é a transmidiação, no qual as narrativas transmídia estão inseridas, conforme tem proposto Fechine et al (2013, p. 26):

> Entendemos transmidiação como um modelo de produção orientado pela distribuição em distintas mídias e plataformas tecnológicas de conteúdos associados entre si e cuja articulação está ancorada em estratégias e práticas interacionais propiciadas pela cultura participativa estimulada pelo ambiente de convergência.

Segundo esta concepção as narrativas transmídia seriam uma das manifestações da transmidiação, cujas produções estão ancoradas em: um projeto de produção planejado de forma a articular "plataformas em pelo menos duas mídias distintas é a condição *sine qua non* para a produção dos chamados conteúdos transmídias" (Fechine et al., 2013, p. 28); mídias bem articuladas para distribuição dos conteúdos, sendo uma delas a mídia regente, isto é, aquela na qual "se desenvolve o texto de referência (um programa narrativo principal) a partir do qual se dão os desdobramentos e articulações" (Fechine et al., 2013, p. 29); conteúdos estruturados dentro do mesmo universo narrativo com uma relação delineada entre texto de referência e os conteúdos associados; e adoção de práticas (ação dos destinatários-consumidores sobre os conteúdos propostos pelo destinador-produtor) e estratégias transmídias (programas utilizados pelos destinadores-produtores para engajar e obter intervenção dos destinatários-consumidores).

A partir das observações em produções da teledramaturgia brasileira, os autores identificaram dois tipos de estratégias transmídia: a propagação, cujo objetivo principal era o engajamento do destinatário-consumidor, reiterando ou repercutindo o texto de referência ou outros conteúdos associados; e a expansão, que criava novos conteúdos articulados dentro do mesmo programa narrativo. Dentre as estratégias de expansão, os autores situam as narrativas transmídia como estratégias que envolviam o desdobramento e/ou a complementaridade do universo narrativo para além do texto de referência.

> Os distintos modos de expansão do universo podem ser considerados, nas ações mais complexas, como programas narrativos auxiliares ou secundários, contribuindo, a partir da articulação com o programa narrativo principal ou de base (texto de referência), para a construção de uma narrativa transmídia *stricto sensu* (FECHINE, 2014, p. 123).

Para Fechine et al (2013), os conteúdos de extensão textual, identificados enquanto narrativa transmídia, podem se dar através de programas narrativos complementares ou auxiliares que se utilizam de prolongamentos ou antecipação da narrativa, de ações paralelas à principal em núcleos dramáticos ou personagens secundários.

Estes conteúdos são os que mais se aproximam do que propõe Jenkins (2009a), quando trata especificamente das narrativas transmídias. Seus estudos, baseados no universo ficcional de filmes e seriados americanos, mostram como textos articulados em uma mesma narrativa são desdobrados de forma mais ampla e distribuídos em múltiplas plataformas e mídias. Assim, chega a definir uma narrativa transmídia:

> Uma história transmídia desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo. Na forma ideal de narrativa transmídia, cada meio faz o que faz de melhor – a fim de que uma história possa ser introduzida num filme, ser expandida pela televisão, romances e quadrinhos; seu universo possa ser explorado em games ou experimentado como atração de um parque de diversões. Cada acesso à franquia deve ser autônomo, para que não seja necessário ver o filme para gostar do game, e vice-versa. Cada produto determinado é um ponto de acesso à franquia como um todo" (JENKINS, 2009a, p. 138).

O autor propõe ainda sete princípios a partir dos quais as narrativas transmídias se estruturariam (Jenkins, 2009bc): Espalhamento x Perfuração (*Spreadability vs. Drillability*); Continuidade x Multiplicidade (*Continuity vs. Multiplicity*); Imersão x Capacidade de Extração (*Immersion vs. Extractability*); Construção de Universos Narrativos (*Worldbuilding*); Serialidade (*Seriality*); Subjetividade (*Subjectivity*); e Performance (*Performance*). Na maioria destes princípios Jenkins insiste que a narrativa precisa expandir-se através do aprofundamento de universos paralelos, de desdobramentos que avançam ou retroagem na temporalidade, ou por meio de personagens que possam contribuir com outros pontos em outras histórias.

A expansão da história através de diferentes sistemas de linguagem (verbal, icônico, audiovisual, interativo, etc) por meio de mídias diversas (cinema, televisão, celular, internet, jogos, quadrinhos, etc), é a também uma das variáveis apontadas por Scolari (2013) como necessária para caracterizar uma narrativa transmídia. Trata-se de uma estratégia que vai além da adaptação *(crossmedia)*, pois requer o desdobramento do

universo narrativo em diferentes linguagens e meios. Tomando por base as ideias de Jenkins (2009), o autor propõe ainda como segunda variável a participação dos chamados *prosumers*[3], que também constroem o universo narrativo.

Jornalismo transmídia

As produções transmídia, especificamente as narrativas transmídia, são mais encontradas entre as produções de ficção como seriados, filmes, novelas, etc. As pesquisas que se propõem a identificar as narrativas transmídia no jornalismo utilizam-se, quase sempre, dos conceitos e princípios de Jenkins (2009bc), que partem de pesquisas sobre a indústria midiática de entretenimento americana.

Moloney (2011) cataloga práticas jornalísticas antigas e emergentes do novo ambiente de convergência que responderiam aos sete princípios da narrativa transmídia. O autor propõe possibilidades de execução, já que não fundamenta sua investigação em um caso específico que reúna todas as características descritas. Para ele nem toda história deve ter uma abordagem transmídia e nem toda narrativa transmídia deve utilizar todas as mídias ou todos os princípios transmídias. Ele argumenta ainda que a tradição jornalística de longas investigações e documentários estendidos, de coberturas de questões complexas como consequências de guerras, imigrações ou conflitos sociais, prestam-se perfeitamente para uma abordagem mais contextualizada e uma distribuição complexa no formato de narrativa transmídia.

Quando trata do jornalismo transmídia, Scolari (2013) destaca o caráter narrativo do jornalismo de contar histórias em vários meios e plataformas com a participação dos *prosumers*. Entretanto, o exemplo apresentado de um *tweet* que gerou notícias e posteriormente reportagens em vários meios de comunicação não ilustra uma narrativa transmídia jornalística por não revelar um projeto articulado de produção e distribuição de conteúdos orientado por uma instância produtora. O autor contribui, no entanto, detalhando algumas características e subgêneros dos *newsgames*, jogos que simulam o funcionamento das coisas mediante a construção de modelos interativos, como formas de aprofundar e expandir o tema de uma narrativa transmídia jornalística.

Segundo Renó e Flores (2012), o jornalismo transmídia diferencia-se pelo potencial de interatividade capaz de envolver e atrair o destinatário da mensagem

[3] Trata-se de um neologismo que provém da combinação inglesa *producer and consumer* (TOFFER, Alvin. A terceira onda. 16. Ed. Rio de Janeiro: Record, 1980) e define usuários que deixam de ser apenas receptores da informação para assumir um papel de co-criadores, produzindo também conteúdos ligados ao universo narrativo, inclusive ampliando-o livremente.

através dos dispositivos móveis. Afirmam ainda que a reportagem tem sido o gênero mais favorável para produção de narrativas transmídia, tanto pela riqueza de conteúdos como pela complexidade narrativa e arquitetura textual que dialoga com outros gêneros em diferentes linguagens.

Quando aborda o jornalismo transmídia, Canavilhas (2013) também destaca a reportagem como o gênero mais viável para produção de narrativas transmídia:

> Os gêneros jornalísticos verdadeiramente adaptados à narrativa transmedia são os gêneros nativos do jornalismo na Web (newsgames e infografias multimedia interativas), mas sobretudo a grande reportagem, um gênero transversal a todos os media. Se nos dois primeiros casos a utilização da narrativa transmedia se explica pela própria natureza web dos conteúdos, no segundo justifica-se por se tratar de um gênero de profundidade que se diferencia das notícias pela obrigatoriedade de incluir contextualizações diacrônica e sincrônica, por permitir uma maior liberdade narrativa e por não ser tão perecível como uma notícia, o que lhe permite ter um ciclo de vida mais longo (CANAVILHAS, 2013, p.64).

Na análise do dossiê *Tudo Sobre Belo Monte*, constituído de uma reportagem multimídia intitulada *A Batalha de Belo Monte*, de matérias e artigos de opinião publicados no Jornal Folha de S. Paulo, de um programa especial estilo documentário produzido para o TV Folha, à época veiculado pela TV Cultura, do game *Folhacóptero*, aplicativo para dispositivos móveis, além de um debate promovido pelo jornal na sede do Grupo Folha para discutir as questões mais relevantes do dossiê, Macedo (2016) identificou, a partir do desdobramento temático, a existência de extensões do texto de referência em outras mídias. Os conteúdos associados à reportagem multimídia, considerada o texto de referência, tinham por função propagar os conteúdos produzidos e também desdobrá-los, expandindo o tema através de estratégias que promoviam a atualização e contextualização temática, o debate de aspectos polêmicos, a vivência e imersão, bem como reforçando a credibilidade da própria instância produtora.

A tematização nas reportagens especiais

Para compreender como se organizam as narrativas transmídia jornalísticas, a identificação dos desdobramentos temáticos mostrou-se um elemento importante a ser considerado. Tendo em conta que pressupostos como a existência um projeto desenvolvido por uma instância produtora, a articulação entre mídias, tendo uma delas como ‘regente’, e a interação com o destinatário-consumidor são fundamentais para

caracterizar uma narrativa transmídia, a principal questão a discutir é como se dão as extensões entre os conteúdos de referência e os conteúdos associados.

Nas narrativas transmídia ficcionais as extensões narrativas propostas tanto por Jenkins (2009) quanto por Fechine (2013, 2014) poderiam ser identificadas com os procedimentos constitutivos da semântica discursiva concebidos por Greimas (2008)[4], que correspondem aos tempos, espaços e atores (personagens) do enunciado. Para estes procedimentos, cita-se respectivamente, por exemplo, como formas de desdobramento do universo narrativo: o avanço ou a retroação na história, o aprofundamento de núcleos paralelos e a criação de histórias de personagens secundários.

Apesar da reportagem utilizar-se de recursos como a retardação e aceleração da narrativa, ambientação e composição de personagens, entre outros (Coimbra, 2004), para as chamadas grandes reportagens ou reportagens especiais que tratam de assuntos mais abrangentes e requerem a discussão de múltiplos aspectos, a organização temática parece ser mais apropriada.

Segundo Fechine (2014-2016), as reportagens especiais televisivas seriadas procuram apresentar maior riqueza de relações, mapeado determinados campos e situações, ensaiando como que um "estado da arte" sobre o tema desenvolvido.

> Reportagens especiais costumam eleger e abordar em profundidade temas "frios" e, ao tematizarem um determinado assunto/problema, podem colocá-lo na ordem do dia. A reportagem especial permite a concentração de acontecimentos e/ou aspectos dispersos em temas homogêneos, o que resulta na construção de determinados objetos-problema (FECHINE, 2014-2016, p. 1)

Considerando estas questões, avaliamos como pertinente um olhar mais específico para as produções transmídias do jornalismo tomando como referência os percursos temáticos conforme propõe a semântica discursiva. Em vista dos objetivos deste trabalho e por razões didáticas, concentrar-nos-emos na discussão do percurso temático, dispensando uma abordagem mais detalhada dos percursos figurativos, tendo em vista que estes estarão, de algum modo, relacionados na análise dos desdobramentos temáticos.

Fiorin (2008) explica que os temas são categorias de natureza puramente conceituais que servem para organizar e ordenar os elementos do mundo natural, isto é,

[4] O percurso gerativo é forma como a semiótica constrói os sentidos dos textos, numa sucessão de camadas do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto. São três as etapas deste percurso: o nível fundamental ou das estruturas fundamentais; o nível narrativo ou das estruturas narrativas; e o nível do discurso ou das estruturas discursivas, compreendidas no nível da sintaxe (actorialização, temporalização e espacialização) e da semântica (tematização e figurativização). Segundo Barros (2005, p. 53), "O nível discursivo é o patamar mais superficial do percurso, o mais próximo da manifestação textual".

as figuras. Neste sentido os textos podem ser determinados pela predominância de temas ou de figuras, mas não exclusivamente.

> Os textos figurativos criam um efeito de realidade, pois constroem um simulacro da realidade, representando-a, dessa forma, o mundo; os textos temáticos procuram explicar a realidade, classificam e ordenam a realidade significante, estabelecendo relações e dependências. Os discursos figurativos têm uma função descritiva ou representativa, enquanto os temáticos têm uma função predicativa ou interpretativa. (FIORIN, 2008, p. 91).

Tais funções são exploradas de forma recorrente na maioria dos textos jornalísticos, que se agrupam em gêneros como o informativo, o interpretativo ou opinativo. Entre tantos formatos possíveis, a grande reportagem reafirma-se como aquela que, flexível na incorporação de outros formatos, possibilita um tratamento mais amplo de um assunto, desdobrável em diferentes percursos temáticos. Sodré e Ferrari (1986) afirmam que esse tipo de reportagem, que denominam de documental, além de tratar os fatos de maneira objetiva, ancora-se em dados, organiza-se de maneira pedagógica e também se pronuncia a respeito do tema em questão.

Para identificar o percurso temático de um texto, Barros (2005) recomenda observar os traços que se repetem formando um discurso coerente, sejam através das figuras ou dos temas. Outro aspecto a ser considerado também são as estruturas narrativas, em função do qual os percursos temáticos se organizam. Pela extensão do corpus escolhido para o presente trabalho, e em vista de confirmar nossa hipótese do desdobramento temático como forma de expansão em narrativas transmídia jornalísticas, concentraremos nossa análise aos percursos temáticos dos conteúdos produzidos para o especial *Tudo Sobre o Rio em Transformação*.

Tudo Sobre o Rio em Transformação

O especial *Tudo Sobre o Rio em Transformação* é o quinto da série *Tudo Sobre* desenvolvida pelo Jornal Folha de S.Paulo, que trata de temas de grande repercussão em formatos inovadores. Lançado em 19 de agosto de 2015, o especial trata das mudanças na infraestrutura da cidade do Rio de Janeiro em vista das Olimpíadas de 2016. O projeto *Tudo Sobre* costuma articular uma reportagem multimídia, publicada em um site *longform* agregado ao portal *Folha.com*, com outros conteúdos associados distribuídos nas demais mídias do Grupo como o Jornal Folha de S. Paulo, a plataforma de vídeo TV

Folha[5], em aplicativos específicos para *tablet* ou *smartphones* criados especificamente em vista da reportagem, bem como a realização de palestras, seminários ou fóruns de discussão a respeito do tema.

Considerando que o primeiro desses especiais *Tudo Sobre Belo Monte*, tratando da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, no Pará, foi caracterizado como narrativa transmídia jornalística (Macedo, 2016) e que uma observação preliminar do especial *Tudo Sobre o Rio em Transformação* apontava para o uso de mais de uma mídia e plataforma, propomo-nos a analisar também, do ponto de vista do desdobramento temático, como este especial foi organizado. A intenção foi evidenciar a relação dos conteúdos de extensão com o percurso temático desenvolvido pelo projeto transmídia.

Para tanto foram coletadas todas as publicações relacionadas ao especial. Só assim foi possível identificar o conteúdo de referência e estabelecer sua relação com os demais conteúdos pelo viés temático. Observou-se em que medida esses conteúdos prolongavam ou expandiam os percursos temáticos presentes no conteúdo de referência, identificando as funções que assumiam nessa relação.

A "nave mãe" (Jenkins, 2009) ou o texto de referência (Fechine et al, 2013) do especial *Tudo Sobre o Rio em Transformação* é a reportagem multimídia *Rio: Maravilha mutante*. Trata-se do conteúdo mais complexo, que sob o formato de reportagem, desenvolve de forma abrangente o percurso temático das transformações pelas quais passava a cidade do Rio de Janeiro, na ocasião em preparação às Olimpíadas de 2016. Outro elemento que confirma a reportagem multimídia como conteúdo de referência são as menções à mesma feitas nos conteúdos associados publicados no jornal impresso ou na plataforma TV Folha, seja através da disponibilização do link do site, seja através de imagens que mostravam partes de seu conteúdo.

A reportagem *Rio: Maravilha mutante* segue as características do jornalismo *longform*, marcado pelo texto longo e aprofundado, pelo uso da tecnologia HTML 5, pela possibilidade de leitura não não-linear, um design responsivo e temas não-factuais (Longhi, 2014). Através da barra lateral é possível navegar via *scroll* pelos títulos-lugares que subdividem a reportagem: Barra; Cidade de Deus, Alemão e Maré; Centro;

[5] A TV Folha foi concebida orginalmente para internet em 2011, em março do ano seguinte passou a ser exibido como programa semanal na TV Cultura e em abril de 2014 voltou a ser exclusivo para internet. Atualmente publica conteúdos no site da Folha e no Canal no *Youtube*, inclusive com programas ao vivo de debates com colunistas do Jornal Folha de S.Paulo, transmitido diretamente de sua redação.

Zona Sul; e Corcovado. Mesmo optando por um destes locais-temas, um índice lateral permite que o usuário navegue independente do percurso proposto pelos produtores.

A titulação espacial dos capítulos da reportagem não revela, a princípio, os temas tratados. Seguindo a sequência proposta pelos produtores, a reportagem multimídia organiza-se pelas seguintes linhas temáticas: o legado das obras de construção para as olimpíadas para a cidade do Rio de Janeiro; as favelas cariocas à margem das Olimpíadas; questões ambientais não resolvidas na cidade do Rio de Janeiro; potencial cultural e turístico do Rio de Janeiro; projeções para a cidade após as Olimpíadas. Reagrupamos, no entanto, os diversos aspectos temáticos encontrados ao longo da reportagem, propondo uma configuração baseada em três percurso que representamos no quadro-síntese (Figura 1). Este novo reagrupamento temático do texto de referência auxilia na posterior análise das relações dos desdobramentos temáticos com os conteúdos associados.

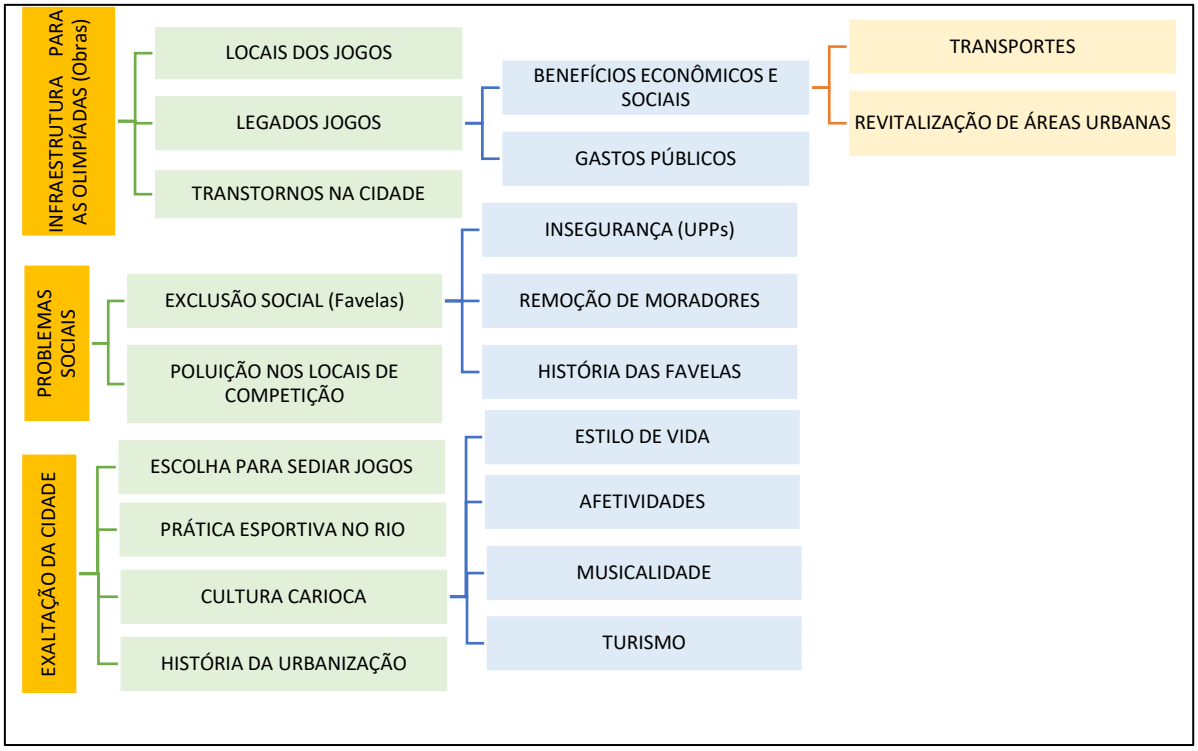

Figura 1: Quadro temático do texto de referência - *Rio: Maravilha mutante*. Elaboração: o Autor

A reportagem multimídia *Rio: Maravilha mutante*, estrutura-se em três eixos temáticos: um percurso relacionado à *infraestrutura*, figurativizado pelas obras em construção para realização dos jogos Olímpicos; os *problemas sociais* enfrentados para realização do evento, figurativizado nas favelas e no lixo dos rios e lagoas; e a *exaltação*

da cidade do Rio de Janeiro, desde sua história até a cultura. Vislumbrando melhor estes eixos, poderemos compará-lo com os temas abordados nos conteúdos associados tanto do Jornal Folha de S. Paulo, quanto da plataforma TV Folha e do game Engenhão-2016.

O Jornal Folha de S. Paulo dedicou a capa do dia 19 de agosto de 2015 ao especial multimídia *Rio: Maravilha Mutante*. Além do destaque de capa para a reportagem, o caderno de Esportes editou uma matéria detalhando a variedade de recursos e gêneros utilizados pelo projeto multimídia. No dia seguinte, o Jornal voltou a fazer referência ao especial *Tudo Sobre o Rio em Transformação* ao final de uma matéria que tratava do possível fechamento do Aeroporto Santos Dumont em dias de jogos. Esta notícia referia-se à revelação dada pelo Ministro do Esporte, George Hilton, em entrevista à Folha um dia antes do lançamento do especial na primeira das chamadas "Sabatinas Olímpicas". Um conteúdo que não consta na reportagem especial, mas associa-se ao percurso temático da infraestrutura, ampliando-o.

A maioria dos conteúdos que integram o especial *Tudo Sobre o Rio em Transformação* publicados através da TV Folha são aqueles que compõem a reportagem multimídia da web. Difere somente o programa TV Folha ao vivo de 22 de agosto de 2015, no qual a colunista Mariana Lajoro comanda um debate com o colunista Edgard Alves e o repórter esportivo Paulo Roberto Conde. Para introduzir o tema a apresentadora faz referência à reportagem multimídia, incentivando os espectadores a visitarem o site, que no cenário aparece estampado numa tela ao fundo. O debate gira em torno de dois temas principais: primeiro a escolha do Rio para sediar os Jogos Olímpico; segundo a questão da poluição em locais onde serão realizados jogos, como a Baía de Guanabara. Na discussão os convidados trazem novos dados, recordam fatos e expressam sua opinião sobre as possibilidades em cada questão, expandindo dois aspectos temáticos presentes na reportagem multimídia.

O aplicativo para Android *Engenhão-2016* é apresentado logo no início do primeiro capítulo, quando o usuário é convidado fazer a instalação do mesmo em dispositivo móvel. O game traz duas opções de jogo: descobrir as 12 modalidades de atletismo que serão realizadas no estádio ou competir a maratona dos 100 metros. Em ambos os casos o jogador, além de tentar completar a tarefa, recebe informações específicas de cada uma das competições. Amplia-se significativamente um aspecto temático que foi citado rapidamente num dos vídeos, quando citava os locais das competições, mas não explicava detalhadamente os jogos. Apesar de não trazer um

inventário completo de todas as modalidades, o aplicativo possibilita conhecer as competições de atletismo de forma interativa e imersiva (Figura 2).

Figura 2: Captação de tela do game Engenhão-2016

Traçamos, no quadro a seguir (Figura 3) os desdobramentos temáticos dos conteúdos associados em relação ao conteúdo de referência. Este quadro permite visualizar a expansão temática do conteúdo de referência para outras mídias e plataformas, em um projeto planejado pela instância produtora, levando-nos, a considerar tratar-se de uma narrativa transmídia jornalística.

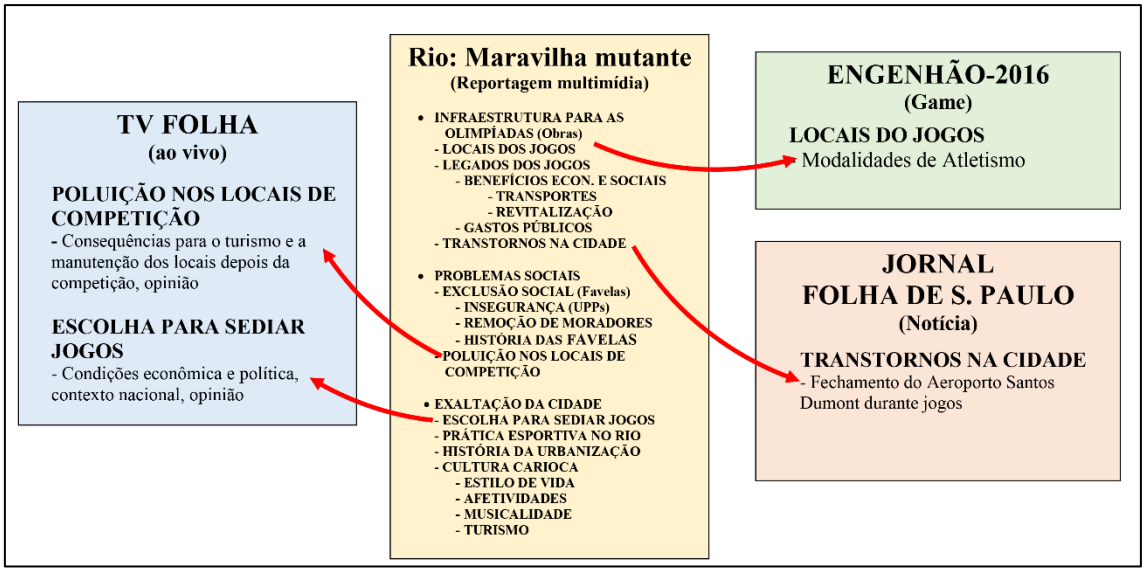

Figura 3: Extensão temática do especial *Tudo Sobre o Rio em transformação* Elaboração: o autor

Da observação dos desdobramentos temáticos, percebemos como se ampliam o conhecimento a respeito do tema através de conteúdos produzidos para outras mídias e

plataformas, seja para *atualização* a respeito de aspectos relacionados aos transtornos na cidade (Jornal Folha de S. Paulo), *aprofundamento ou contextualização* dos locais dos jogos e das competições a serem disputadas por meio de uma experiência de *imersão* (aplicativo Engenhão-2016), ou promovendo o *debate* com a discussão de aspectos como a situação política e econômica nacional na ocasião da escolha do Rio para sede olímpica em comparação com o momento em que foi lançada a reportagem, bem como as consequências da falta de atenção para com locais poluídos de potencial turísticos em que acontecerão competições, como a Lagoa Rodrigo de Freitas e a Baía de Guanabara.

As funções dos conteúdos de expansão encontradas no especial *Tudo sobre o Rio em Transformação,* foram também identificadas quando da análise do especial *Tudo sobre Belo Monte* (Macedo, 2016). Ainda que não seja o foco do nosso trabalho, algumas diferenças entre os dois especiais se fizeram notar, sobretudo no que se refere às estratégias de propagação. No especial que ora analisamos pouco se utilizou o jornal impresso para repercutir os conteúdos, privilegiando mais a rede social *Facebook*, que apresentava de forma frequente o conteúdo de referência, de forma a gerar um significativo compartilhamento dos links e possibilitar comentários dos usuários.

Alguns conteúdos publicados no Jornal Folha de S. Paulo na semana de lançamento da reportagem multimídia a respeito das construções para os Jogos Olímpicos do Rio poderiam enquadrar-se entre conteúdos de expansão por atualização se nestes houvesse alguma referência ao conteúdo de referência. Estas são questões que poderão ser analisadas posteriormente, em comparação à análise dos demais especiais. Por hora basta-nos a confirmação de tratar-se de um projeto planejado de forma a articular mais de uma mídia ou plataforma, no qual os conteúdos se complementam, o que já fica evidente com a criação do aplicativo para dispositivos móveis *Engenhão-2016.*

Conclusões

As narrativas transmídia jornalísticas apresentam nuances que carecem de maior compreensão. Nosso objetivo neste trabalho, de investigar sua organização a partir dos percursos temáticos presentes nos conteúdos produzidos, é uma tentativa nesse sentido. As produções da série *Tudo sobre,* ainda que não se autodenominem transmídia, apresentam características que nos apontam para uma configuração neste sentido. A

falta de modelos de análise específicos nos fizeram propor o método que aqui colocamos em prática.

Segundo este método, o especial *Tudo sobre o Rio em Transformação* configura-se enquanto narrativa transmídia, já que apresenta desdobramento temático nos conteúdos associados produzidos para o Jornal Folha de S. Paulo, para a TV Folha e para o aplicativo Engenhão-2016. Tais procedimentos caracterizam-se como extensão temática do conteúdo de referência, a reportagem multimídia *Rio: Maravilha mutante*, e assumem papeis próprios do jornalismo como atualizar, contextualizar, debater, etc.

A análise realizada confirmou nossa hipótese de que os desdobramentos temáticos se constituem um dos elementos desencadeadores de expansão de conteúdos nas mídias e plataformas utilizadas pelo projeto transmídia. O método de análise aplicado revelou-se, mais uma vez, oportuno na caracterização as narrativas transmídia jornalísticas, possibilitando a identificação dos modos de expansão dos conteúdos a partir das funções que exercem.

Os conceitos das teorias da linguagem, mais especificamente da semiótica discursiva, mostraram-se pertinentes para análise de narrativas transmídia jornalísticas e podem contribuir para aprofundar como se organizam os textos transmídia, seja no jornalismo ou em outras áreas onde este modelo de produção vem sendo desenvolvido. Nesse sentido, acreditamos que a abordagem da tematização e da figurativização nos textos transmídia, introduzida neste trabalho, pode ser levada adiante através de um estudo mais amplo e detalhado de suas possibilidades enquanto modo de expansão das narrativas.

REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria Semiótica do Texto*. São Paulo: Ática, 2005.

CANAVILHAS, João. Jornalismo Transmídia: um desafio ao velho ecossistema midiático. In: RENÓ, Denis; CAMPALANS, Carolina; RUIZ, Sandra; e GOSCIOLA, Vicente. *Periodismo Transmedia: miradas múltiples.* Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2013.

FECHINE, Yvana et al. Como pensar os conteúdos transmídias na teledramaturgia brasileira? Uma proposta de abordagem a partir das telenovelas da Globo. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org). *Estratégias de transmidiação na ficção televisiva brasileira*. Porto Alegre: Sulina, 2013.

FECHINE, Yvana. *Disciplina Telecinejornalismo*. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 2013-2016. Anotações e fichas de Aula.

_____. Interações discursivas em manifestações transmídias. In: FECHINE, Yvana. et al. (Orgs). *Semiótica nas práticas sociais:* Comunicação, Artes, Educação. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. Tradução de Alceu Dias Barbosa Lima et al. São Paulo: Contexto, 2008.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2009a.

_____ . *The Revenge of the Origami Unicorn:* Seven Principles of Transmedia Storytelling. 2009b. Disponível em: http://henryjenkins.org/2009/12/the_revenge_of_the_origami_uni.html. Acesso em 09 nov. 2015.

_____. *Revenge of the Origami Unicorn:* The Remaining Four Principles of Transmedia Storytelling. 2009c. Disponível em: http://henryjenkins.org/2009/12/revenge_of_the_origami_unicorn.html. Acesso em 09 nov. 2015.

LONGHI, Raquel Ritter. *O turning point da grande reportagem multimídia.* In: Revista Famecos, Porto Alegre: PUC-RS, v. 21, n. 3, set-dez 2014, p. 897-917.

MACEDO, Marcos Carvalho. *Jornalismo Transmídia no dossiê Tudo Sobre Belo Monte*. (on line). In: Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação 5 a 9 de setembro de 2016. São Paulo: Edição Digital, 2016. Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2264-1.pdf. Acesso em 17 set. 2016.

MOLONEY, Kevin T. *Porting Transmedia Storytelling to Journalism.* 2011. 115 f. Dissertação (Mestrado em Artes). Faculty of Social Sciences, University of Denver.

RENÓ, Denis; FLORES, Jesus. *Periodismo Transmedia:* Reflexiones y técnicas para el ciberperiodista desde los laboratorios de medios interactivos. Madrid: Editorial Fragua, 2012.

SCOLARI, Carlos A. *Narrativas transmedia:* Cuando todos los medios cuentan. Barcelona: Duesto, 2013.

SODRÉ, Muniz e Ferrari, Maria Helena. *Técnica de reportagem* – Notas sobre a Narrativa Jornalística. 7 Ed. São Paulo: Summus, 1986.